

## Práticas educativas com crianças e adolescentes acolhidos no município de Toledo, Paraná

## Educational practices with children and adolescents welcomed in the municipality of Toledo, Parana

### RESUMO

O município de Toledo-PR conta atualmente com três unidades governamentais de acolhimento institucional para crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade. Diante disso, este trabalho visa atender principalmente os adolescentes abrigados, de forma a contribuir com sua formação pessoal, profissional e social, levando conhecimento por meio de visitas, oficinas e diversão com o meio acadêmico da UTFPR, campus Toledo, além de apresentar propostas de adequações no espaço físico dos abrigos, de modo a melhorar o ambiente que os acolhem. As atividades realizadas nos abrigos foram desenvolvidas por acadêmicos dos cursos de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia e Engenharia Civil, juntamente com professores e servidores da instituição em visitas semanais. Portanto, além de contribuir para aumentar a prospecção de futuro pessoal e profissional dos acolhidos, que antes possuíam poucos sonhos e perspectivas, essa ação serviu também, para estimular os alunos da UTFPR a interagirem com questões sociais da cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acolhimento. Formação. Desenvolvimento.

### ABSTRACT

The municipality of Toledo-PR currently has three governmental units of institutional reception for children and adolescents in situations of vulnerability. Therefore, this work aims to serve mainly the sheltered adolescents, in order to contribute to their personal, professional and social training, bringing knowledge through visits, workshops and fun with the academic environment of UTFPR, campus Toledo, besides presenting proposals for improvements in the physical space of the shelters, in order to improve the environment that welcomes them. The activities carried out in the shelters were developed by bioprocess engineering and biotechnology academics, as well as, civil engineering academics, together with teachers and servants of the institution on weekly visits. Therefore, in addition to contributing to increase the welcomed adolescents' personal and professional future expectations. This action has also served, to stimulate the students of UTFPR to interact with social issues of the city.

**KEYWORDS:** Host. Training. Development.

**Taynara Cassia Seratti**

[tayserattiel@gmail.com](mailto:tayserattiel@gmail.com)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Toledo, Paraná, Brasil

**Viviane da Silva Lobo**

[loboviviane@gmail.com](mailto:loboviviane@gmail.com)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Toledo, Paraná, Brasil

**Fabiana Aparecida Pansera**

[fabianapansera@utfpr.edu.br](mailto:fabianapansera@utfpr.edu.br)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Toledo, Paraná, Brasil

**Lucia Bressiani**

[bressiani@utfpr.edu.br](mailto:bressiani@utfpr.edu.br)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Toledo, Paraná, Brasil

**Recebido:** 19 ago. 2019.

**Aprovado:** 01 out. 2019.

**Direito autorial:** Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



## INTRODUÇÃO

De acordo com o Cadastro Nacional de Adoção no Brasil, há cerca de 5 mil crianças e adolescentes disponíveis para adoção, mesmo que, do outro lado da fila, existam mais de 40 mil famílias cadastradas esperando para adotar um filho. Um dos principais motivos que justifica esse número, conforme o relatório do CNA, é a idade das crianças e adolescentes acolhidos, pois mais de 90% dos jovens disponíveis para adoção tem mais de seis anos, e só 10% dos pretendentes cadastrados no CNA aceitam adotar alguém com esse perfil, e, dessas famílias, apenas 0,4% estão abertas a receber um filho com mais de 12 anos (LUCCHESI, 2018; SENADO FEDERAL, 2018).

Diante disso, essas crianças e adolescentes acabam permanecendo nas casas de abrigo por muito tempo, ou até completarem os 18 anos. E isso gera uma perda com relação a referência de vida, família, perspectivas para o futuro, sendo tudo substituído bruscamente pela instituição que as recebem (JURDI, et al., 2014).

Atualmente, o município de Toledo-PR conta com três unidades governamentais de acolhimento institucional para crianças e adolescentes, sendo estas divididas (sem rigidez) entre faixas etárias: Casa Abrigo Menino Jesus I (6 a 12 anos de idade); Casa Abrigo Menino Jesus II (0 a 6 anos de idade); Casa Abrigo para Adolescentes (12 a 18 anos de idade). A capacidade total de cada unidade é de 20 atendidos simultaneamente, conforme Tipificação dos Serviços Socioassistenciais.

Dessa forma, juntamente com a Secretaria de Assistência Social do Município de Toledo e sua equipe, esse projeto visa atender, principalmente aos adolescentes abrigados que ficam em situação de vulnerabilidade até os 18 anos, de modo a contribuir diretamente para sua formação pessoal, profissional e social, fomentando o desenvolvimento de perspectivas futuras. Essa ação tem portanto, o intuito de levar conhecimentos alternativos utilizando visitas, oficinas e diversão com o meio acadêmico da UTFPR/Toledo, além de apresentar propostas de melhorias no espaço físico das unidades.

## MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, o grupo de 22 acadêmicos juntamente com 3 servidores, realizaram um levantamento das condições socioeducacionais e ambientais dos abrigos do município de Toledo. Também observou-se a rotina das crianças, principalmente na Casa Abrigo para Adolescentes (a qual teve-se mais acesso) para que fosse possível propor um trabalho efetivo e com bom produto final: crianças com menos dificuldade no aprendizado e mais socialmente incluídas.

Todas as observações e atividades realizadas nos abrigos foram relatadas e escritas em atas, em reuniões previamente marcadas com todos os integrantes do projeto nas dependências da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

As atividades apresentadas a seguir foram desenvolvidas e aplicadas por acadêmicos de cursos de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia e Engenharia Civil da UTFPR, juntamente com professores e servidores da instituição, em visitas semanais (assim que aprovado pelo Juiz do Fórum de Toledo) à Casa Abrigo para adolescentes:

- a) Ensino: Foram realizadas atividades dinâmicas com adolescentes, as quais relacionavam aprendizado com diversão;
- b) Arrecadação de presentes: Brinquedos, livros e DVD's foram arrecadados pelos participantes nas dependências da universidade;
- c) Logística do espaço: Foram desenvolvidas propostas de melhorias nos espaços físicos, como reorganização, e até mesmo sugestões de pequenas reformas e construções. As propostas de melhorias nos abrigos têm como objetivo tornar o ambiente mais agradável e também possibilitar o desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto;
- d) Contato com a universidade: As crianças e adolescentes dos abrigos tiveram contato com a universidade, por meio da realização de uma gincana com atividades e brincadeiras.

Para a realização das atividades educacionais e melhoria do espaço físico realizadas na Casa Abrigo para Adolescentes e na UTFPR, foram utilizados os seguintes materiais: Cartolinas coloridas; Papel EVA; Papel crepom; Caixa de lápis de cor (12 un.); Caixa de giz de cera; Massinha de modelar; Cola colorida; Pacote de balões coloridos; Caixa de tinta guache; Fita métrica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas reuniões semanais realizadas com todos os integrantes do projeto, foi possível traçar metas, organizar atividades a serem realizadas com as crianças e adolescentes e discutir melhores abordagens, uma vez que iríamos lidar com realidades diferentes da nossa. Contamos ainda, com a presença das assistentes sociais de cada abrigo, que nos ajudaram a entender um pouco dessa realidade.

Para que então, pudéssemos iniciar as atividades, as coordenadoras do projeto participaram de uma reunião com o Juiz do Fórum de Toledo para apresentação das ideias e, posteriormente, todos os integrantes assinaram um termo de sigilo, de forma que o endereço e os acontecimentos dentro dos abrigos não poderiam ser relatados para outros, a não ser para membros do projeto.

Os alunos participantes foram divididos em grupos de no máximo 5 integrantes, e estes, realizaram duas vezes semanais (terças e quintas-feiras) visitas na Casa Abrigo para Adolescentes, onde foram realizadas as atividades planejadas nas reuniões. As visitas iniciaram no mês de outubro se estendendo até o mês de dezembro. No mês de Janeiro não foram realizadas atividades, pois os adolescentes que não foram adotados no decorrer no projeto, haviam ido passar as férias com algum familiar.

Em paralelo às visitas, os alunos realizaram a divulgação e coleta das doações de brinquedos para as crianças e adolescentes dos três abrigos do município de Toledo. Caixas para coleta foram distribuídas nos blocos da universidade e semanalmente foram feitas seleções e limpeza dos brinquedos usados.

Os brinquedos usados foram divididos entre os três abrigos, de acordo com a faixa etária de cada acolhido. Já para a entrega dos brinquedos novos, realizou-se um evento nas dependências da UTFPR, repleto de atividades e brincadeiras organizadas pelos alunos participantes. O evento contou com a presença das crianças e adolescentes das três casas abrigo, além de suas respectivas cuidadoras.

Posteriormente ao *coffee break*, os presentes foram entregues de forma que cada criança recebesse pelo menos um presente novo. Os presentes novos distribuídos aos acolhidos estão apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Brinquedos novos arrecadados pelos integrantes do projeto e distribuídos às crianças e adolescentes dos três abrigos do município de Toledo-PR



Fonte: Autoria própria (2019).

Já para a parte de modificação do ambiente, os alunos matriculados na disciplina de Especificações e Orçamentos do curso de Engenharia Civil, apresentaram propostas de melhorias nos espaços físicos da Casa Abrigo Menino Jesus I, de acordo com pedidos feitos pelos cuidadores do abrigo (Tabela 1).

Tabela 1 – Propostas de melhorias nos espaços físicos na Casa Abrigo Menino Jesus I, pelos alunos de Engenharia Civil

Propostas
Demolição de revestimento cerâmico
Pintura de paredes
Papel de paredes
Remoção do piso cerâmico
Remoção do piso de madeira
Construção de um canil
Ampliação da varanda da casa

Fonte: Autoria própria (2019).

As perspectivas da construção de um canil e ampliação da varanda da casa através da inserção de um pergolado na frente da edificação já existente, podem ser visualizadas na Figura 2.

Figura 2 – Propostas de modificação do espaço físico do abrigo. (A) Perspectiva da construção de canil. (B) Perspectiva de um pergolado para ampliação da varanda



Fonte: Autoria própria (2019).

A construção de um canil foi uma das modificações mais pedidas pelas crianças e cuidadores, pois no abrigo, não há local apropriado para os animais. A convivência de uma criança com animal de estimação é de fundamental importância, pois, segundo LIMA (2015), estas, tem menor probabilidade de sofrer ansiedade infantil, desenvolvem melhor as habilidades sociais, apresentam menor risco de desenvolverem asma e alergias durante a infância, além de serem mais ativas, quando comparadas às que não tem algum animal de estimação.

Por fim, como outros projetos já existentes com abrigos de crianças e adolescentes (GAKLIK, 2017; ARPINI, 2003), este teve como intuito contribuir, de forma simples, para o desenvolvimento social e cognitivo saudável dos acolhidos em situação de vulnerabilidade.

## CONCLUSÃO

Com a realização desse projeto podemos ter a certeza que esse contato que as crianças e adolescentes dos três abrigos de Toledo, principalmente os adolescentes, tiveram com os alunos da universidade, pôde trazer um pouco de alegria, aprendizado, além de contribuir com a socialização destes.

No entanto, como o projeto lidou com pessoas e histórias diferentes, encontramos algumas dificuldades em relação a socialização, levando tempo até conhecer um pouco a personalidade de cada acolhido, para entender a melhor forma de abordar cada criança e, contribuir então, para a formação destas. Além desta, outra dificuldade foi o tempo de contato com estas crianças, pois muitas, durante o tempo de realização do projeto foram adotadas ou voltaram para a família de origem, não sendo possível a obtenção de um retorno destas.

Portanto, além de contribuir para aumentar a prospecção de futuro pessoal e profissional dos acolhidos, que antes possuíam poucos sonhos e perspectivas, essa

ação serviu também, para estimular os alunos da UTFPR, campus Toledo, a interagirem com questões sociais da nossa cidade. Porém, o futuro desta ação é um pouco incerto, uma vez que precisa de aprovação por parte do município a cada período de tempo, mas se consentido, temos a certeza que essa iniciativa pode contribuir ainda mais com a formação dessas crianças e adolescentes.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Tecnológica Federal do Paraná pela oportunidade de realização de projetos de extensão como este, às orientadoras desse lindo projeto Viviane, Fabiana e Lucia por darem luz à essa ação, aos demais integrantes que fizeram essa ideia de fato acontecer. Agradeço também a Secretaria de Assistência Social do município de Toledo e sua equipe e à agência de fomento Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná.

### REFERÊNCIAS

ARPINI, DORIAN MÔNICA. Repensando a Perspectiva Institucional e a Intervenção em Abrigos para Crianças e Adolescentes. *PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO*, 2003, 21 (3), 70-75.

GAKLIK, ÉMILLE SCHMIDT; MELLO, CLÁUDIO RENATO DE CAMARGO; MELLO, JÉSSICA BRONZATTI. **Proteger - Centro de acolhimento para crianças e adolescentes para o município de Cruz Alta/RS**. XXI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNICRUZ. 2017.

JURDI, A. P. S. et al. Oficinas Lúdicas: favorecendo espaços de encontro para crianças abrigadas. *Rev. Ciênc. Ext.* v.10, n.1, p. 62-71, 2014.

LIMA, V. Animas de estimação: 5 motivos (comprovados pela ciência) para o seu filho ter um. *Crescer*, 2015. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2015/12/animal-de-estimacao-5-motivos-comprovados-pela-ciencia-para-o-seu-filho-ter-um.html>. Acesso em: 08 ago. 2019.

LUCHESE, ALEXANDRE. **A adoção de adolescentes ainda enfrenta preconceito, mas este cenário está mudando**. 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/%20noticia/2018/01/a-adocao-de-adolescentes-ainda-enfrenta-preconceito-mas-este-cenario-esta-mudando-cij6on4v024701ph5uk0zpkm.html>. Acesso em: 08 ago. 2019.

SENADO FEDERAL. **Realidade brasileira sobre adoção: A diferença entre o perfil desejado pelos pais adotantes e as crianças disponíveis para serem adotadas**. 2018. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/adocao/realidade-brasileira-sobre-adocao.aspx>. Acesso em: 08 ago. 2019.